

MOVIMENTOS SILENTES: A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO TRATAMENTO DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS SURDOS¹

Silent movements: the psychomotor education at the treatment of learning disabilities in deaf students

Genivaldo Macário de Castro²

Tania Vicente Viana³

Maristela Lage Alencar⁴

Resumo

Este trabalho objetiva investigar a contribuição da educação psicomotora para o desenvolvimento cognitivo e afetivo de alunos surdos com problemas de aprendizagem. A Psicomotricidade, como ciência que estuda o homem em sua totalidade, por meio das relações que estabelece consigo e com os outros, constitui uma ferramenta pedagógica para a prevenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem. Nos dias atuais, a educação psicomotora trabalha o indivíduo global, nos planos motor, cognitivo e afetivo, em vez de enfatizar as áreas com déficits no desenvolvimento: os exercícios mecânicos foram substituídos por atividades livres ou semidirigidas, com expressão do potencial criativo discente. Com base nessa concepção, procedeu-se a uma pesquisa de natureza interventiva, com uma amostra de 10 estudantes surdos, no período de 2004, realizada em Fortaleza-Ceará-Brasil. Os aprendizes apresentavam queixa de agitação motora e agressividade, em sala de aula, bem como dificuldades no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). As intervenções foram semidirigidas, com emprego de material diversificado para a livre expressão dos sujeitos (bolas, espaguete, bambolês, cordas, tecidos, argila, tinta). Ao término do trabalho, observou-se progresso dos educandos em relação à sua autonomia, criatividade e motivação para aprender, com desenvolvimento da disciplina mental e integridade emocional necessárias ao aprendizado formal.

Palavras-chave: Educação psicomotora; Alunos surdos; Problemas de aprendizagem.

¹ Trabalho realizado em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Universidade Federal do Ceará.

² Arte-educador, Psicopedagogo, Arte-terapeuta, Psicomotricista do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS/CE. Endereço Eletrônico: genivaldomacario@hotmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da UFC. Doutora em Educação. Endereço Eletrônico: taniaviana@secrel.com.br

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação da UFC. Doutora em Psicologia da Educação. Endereço Eletrônico: lagealencar@secrel.com.br

Abstract

This work aims to investigate the contribution of psychomotor education for the cognitive and affective development of deaf students with learning disabilities. Psychomotricity, as a science that studies man in his totality, through the relationships that establishes with himself and the other ones, constitutes a pedagogic tool for the prevention and treatment of learning disabilities. Nowadays, psychomotor education works with global individual, in the motor, cognitive and affective plans, instead of emphasizing the areas with deficits in the development: the mechanical exercises were substituted by free or semi-directed activities, with expression of the creative potential of the student. Based in this conception, a research of interventive nature was proceeded, with a sample of 10 deaf students, in the period of 2004, accomplished in Fortaleza-Ceará-Brazil. The students presented complaint of motor agitation and aggressive behavior in classroom, as well as difficulties to learn the Brazilian Language of Signs, called LIBRAS. The interventions were semi-directed, with diversified material for the free expression of the subjects (balls, spaghetti, hula hoops, strings, tissues, clay, paint). At the end of the work, it was observed the progress of the students in relation to their autonomy, creativity and motivation to learn, with development of the mental discipline and necessary emotional integrity to the formal learning.

Keywords: Psychomotor education; Deaf students; Learning disabilities.

Introdução

O histórico da Psicomotricidade revela a evolução de uma prática corretiva unilateral, baseada no movimento isolado, para uma ação preventiva abrangente, fundamentada na totalidade do sujeito (LE BOUCH, 1984; LEVIN, 1995). Dessa maneira, os primeiros trabalhos visavam à reeducação psicomotora e destinavam-se a crianças portadoras de deficiência, com o objetivo de compensar déficits em seu desenvolvimento. O psicomotricista ocupava uma posição autoritária e orientava-se por uma noção fragmentada de indivíduo, com a exclusão dos aspectos cognitivos e socioafetivos. O planejamento pedagógico contemplava exercícios repetitivos para a correção mecânica de transtornos, sem espaço para a expressão criativa do sujeito. Na atualidade, a educação psicomotora assume caráter preventivo, beneficiando a população estudantil de modo geral, portadora ou não de necessidades educacionais especiais (NEEs).

Dada a indissociação estabelecida entre inteligência, afetividade e motricidade, Fonseca (1998) argumenta que a Psicomotricidade constitui um meio de imprevisíveis recursos para combater dificuldades de aprendizagem. Situa sua importância no âmbito da crítica social, com a análise e diagnóstico

dos obstáculos familiares e sociais que se interpõem ao desenvolvimento global da criança, comprometendo a evolução da maturação psicotônica, esquema-corporal e estruturação espaço-temporal, alicerce de toda a atividade psíquica superior.

O conceito de Psicomotricidade apresentado pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP, 2005) reflete a adoção dessa visão mais ampla, com o estudo do homem por meio de seu corpo em movimento e das ações que estabelece consigo, com outras pessoas e objetos. Nessa concepção, o corpo constitui o lugar de origem das aquisições cognitivas e afetivas, conforme as possibilidades ofertadas pelo processo de maturação orgânica. Nos dias fluentes, a Psicomotricidade é então definida como a ciência de se relacionar pela ação, com o propósito de harmonizar corpo e mente para melhor integração social do sujeito. O ser humano é priorizado em vez de seus sintomas, com emprego de atividades psicomotoras livres, jogos e dramatizações para estimular a capacidade criadora e o prazer de aprender, considerando as potencialidades e limitações delineadas pelo desenvolvimento (LAPIERRE; LAPIERRE, 2002; SOUSA, 2004; MATTOS; KABARITE, 2005).

A Educação Psicomotora

Le Bouch (1984, 1987) considera a educação psicomotora básica para o ensino infantil, visto condicionar todas as aprendizagens pré-escolares e escolares, favorecendo a consciência do corpo, sua lateralidade, lugar ocupado no espaço, domínio do tempo e habilidade para coordenar os movimentos. Desse modo, a educação psicomotora deve ser implementada desde o início da infância, colaborando para a prevenção de transtornos de aprendizagem.

Apresenta três objetivos básicos: obtenção do domínio corporal, com a consolidação das aquisições psicomotoras; controle da inibição voluntária, com melhoria da concentração para o aprendizado escolar e interação social, com atitudes de solidariedade para com os colegas. As atividades devem ser realizadas em lugar apropriado, com material diversificado (bolas, espaguete, colchonetes, jogos) para a expressão das necessidades intelectivas, afetivas e motoras do discente. No início, deve-se orientar sobre limites em relação a objetos e pessoas, como também comentar sobre o trabalho a ser desenvolvido; em seguida, explora-se a situação de jogo com atuação livre do educando; ao final, o grupo se reúne para fazer um resumo do ocorrido ou discutir temas emergentes. Visto que o professor se coloca como referencial para a criança, importa, além de conhecimentos especializados, a qualidade da sua experiência corpórea (CABRAL, 2001; SÁNCHEZ *et al.*, 2003).

A educação psicomotora solicita, dessa maneira, um trabalho não somente com o aluno, mas também com o docente, a fim de resgatar as relações estabelecidas com o próprio corpo. Os pais, do mesmo modo, devem ser inseridos nessa prática, aproximando-se dos filhos por meio de situações lúdicas. Cumpre mencionar que educadores e familiares provavelmente foram vítimas de uma educação repressora, que inibiu suas expressões motoras e potenciais criativos (ALVES, 2004; SOUSA, 2004).

Essa visão abrangente da educação psicomotora também é constatada, atualmente, no trabalho efetuado junto a pessoas portadoras de deficiência, não mais consideradas em função exclusivamente de seus déficits sensoriais, mentais ou físicos. O trabalho com o corpo, na Educação Especial, estimula progressos motores, afetivos e intelectivos, contribuindo para a autonomia do deficiente em seu meio, bem como para a melhoria das interações sociais, com o incremento da expressão corporal na comunicação (KAJIHARA, 1998; SOUSA, 2003).

Para os portadores de deficiência auditiva, essa atuação se mostra fundamental, dada as limitações verificadas na emissão de mensagens orais. Conforme elucida Costa (2003), se a perda auditiva ocorrer no período pós-lingüístico, com grau leve ou moderado, a prática pedagógica oralista permite ao surdo se comunicar pela fala, explorando seus resíduos auditivos, por meio da leitura labial e treinamento para discriminação de estímulos sonoros. Em caso contrário, adota-se a prescrição manual, com a língua de sinais, apta à expressão dos diversos significados decorrentes da necessidade comunicativa, sejam objetos concretos ou sentimentos abstratos. Atualmente, prefere-se uma conduta bilingüista, com exposição precoce tanto à língua de sinais, como à oral.

O portador de deficiência auditiva que se comunica pelo manualismo necessita de intervenções educativas adequadas para o desenvolvimento da escrita, dada a sua diferença estrutural com a linguagem de sinais. Assim sendo, são observadas freqüentes dificuldades no uso de pontuação, tempos verbais e conectivos. As reflexões de Coste (1992) advertem que o aprendizado da leitura e escrita se encontra diretamente associado ao desenvolvimento da lateralidade, a propensão em utilizar preferencialmente um dos lados do corpo em três níveis: mão, olho e pé.

Dificuldades na lateralidade comprometem a discriminação de letras que se diferenciam por seu posicionamento à direita e à esquerda, como b/d e p/q. Pode prejudicar, igualmente, a orientação da leitura e escrita que, em nossa sociedade, ocorre da esquerda para a direita. Depreende-se que as atividades de ler e escrever requerem, por conseguinte, condições básicas do desenvolvimento psicomotor, coerentes à maturação do organismo, com a integração de funções sensoriais, cognitivas, lingüísticas e motoras. À vista

disso, a alfabetização deve ser efetivada aos seis anos de idade, quando a lateralidade infantil está firmada e as noções de espaço e tempo aprimoradas.

Em consonância com o exposto, verifica-se que a educação psicomotora abrange todas as aprendizagens do aluno, em etapas progressivas e específicas, conforme as potencialidades e limites determinados pelo desenvolvimento. Consiste numa prática que objetiva atender as necessidades do aprendiz nos planos socioafetivo, cognitivo e motor, prevenindo problemas de aprendizagem, estimulando a capacidade criadora e colaborando para o progresso global do indivíduo.

Método

No período de março a dezembro de 2004, foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza interventiva, no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS, instituição que tem como missão integrar o portador de deficiência auditiva no contexto social. Configurou, dessa forma, um estudo de caso que, de modo geral, intencionou investigar a contribuição da educação psicomotora para o desenvolvimento cognitivo e afetivo de alunos surdos com problemas de aprendizagem e, de maneira específica, objetivou verificar o efeito da expressão criativa no aprendizado escolar, bem como averiguar a influência das interações sociais no grupo para as relações interpessoais mais amplas.

Amostra

A amostra selecionada foi intencional, composta por 10 estudantes surdos em processo de alfabetização, com idades entre 6 a 12 anos, sendo 8 discentes do gênero masculino e 2 do feminino. Apresentavam queixa de instabilidade psicomotora e agressividade, em sala de aula, bem como dificuldades no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Instrumentos

Para a coleta dos dados, foi adotada a observação participante, com registro sistemático do conteúdo das sessões psicomotoras em diário de campo. Assim, almejou-se a obtenção de informação qualitativa relativa às representações, comportamentos e motivações, por intermédio de contato aprofundado com um conjunto específico de indivíduos pertencentes a uma dada organização (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Procedimentos

As intervenções foram semidirigidas, com emprego de material diversificado para a livre expressão dos sujeitos (bolas, espaguete, bambolês, cordas, tecidos, argila, tinta). O trabalho foi estruturado em encontros semanais, com duração de uma hora, subdividindo-se em três momentos: acolhimento do grupo; desenvolvimento das atividades e fechamento. Foram realizadas 38 sessões no período de um ano: sendo 36 com os alunos, 1 com as mães e 1 com os professores. No contato inicial, os sujeitos foram informados sobre os objetivos e relevância da pesquisa, bem como sobre o sigilo das informações obtidas.

Para o acolhimento, solicitava-se que os sujeitos retirassem os sapatos, relatassem passagens importantes da sessão anterior e descrevessem seus sentimentos; em seguida, forneciam-se instruções abertas, orientando-os para brincar com o material disponível do modo que desejassem. As consignas eram transmitidas em LIBRAS. As atividades eram então desenvolvidas e o facilitador intervinha no sentido de canalizar a agressividade e estabelecer limites: logo, não era permitido bater no colega com os espaguete, mas podia-se bater, com eles, na parede. Os limites eram trabalhados, igualmente, mediante a solicitação de guardar o material, que precedia o encerramento da sessão. Ao final, havia atividades mais dirigidas de relaxamento, com a partilha das experiências vividas; intervenções eram realizadas a fim de promover a participação democrática do grupo.

Resultados

O conteúdo das sessões foi registrado sistematicamente em diário de campo e os dados organizados em categorias comportamentais, sendo os 36 encontros efetivados com os discentes divididos em três períodos para fins de análise: inicial, intermediário e final, com 12 sessões cada. As sessões iniciais, referentes aos meses de março a maio, foram caracterizada, sobretudo, por condutas de falta de limites, com descumprimento das regras estipuladas para o grupo; agressividade física para com os colegas e instabilidade psicomotora, com atitudes impulsivas e dispersas. Esses temas se encontram presentes nos apontamentos da totalidade de encontros que compõem esse intervalo (100%), sendo que atitudes de respeito a limites e solidariedade surgem nas três últimas sessões, com observância das regras de retirar os sapatos e ficar em círculos para os momentos de instruções e partilha, bem como atitudes de auxílio para com os colegas.

No período intermediário, que compreendeu os meses de junho, agosto e setembro, pois houve férias no mês de julho, constatou-se a alternân-

cia das categorias comportamentais de falta de limites, agressividade física e instabilidade psicomotora com classificações atitudinais de respeito a limites, por meio do cumprimento mais freqüente às normas; concentração, no que concerne ao envolvimento na execução das tarefas, bem como na escuta do facilitador e dos pares e interação, com participação colaboradora nas brincadeiras.

O período final, de outubro a dezembro, distinguiu-se por incremento significativo das categorias de respeito a limites, concentração e interação, como também pelo acréscimo de manifestações originais, categorizadas como expressões criativas. Conforme o conteúdo do diário de campo, os alunos se pronunciavam, manifestando suas próprias idéias por intermédio tanto da expressão artística (pintura), como nos momentos de partilha, por meio da LIBRAS. A agressão física reduziu de modo significativo, sendo observada somente em 2 dos 12 últimos encontros, numa freqüência, portanto, de 16,7%, em comparação a proporção de 100% das sessões iniciais.

Foram realizadas, ainda, uma sessão com as mães e uma com os professores nos mesmos moldes do trabalho concretizado com os aprendizes. O comportamento de ambos os sujeitos foi classificado como tímido, a princípio, com atitudes de dependência do facilitador em relação ao direcionamento das atividades, mas evoluiu para condutas independentes, com a criação espontânea de brincadeiras. O relato dos participantes foi convergente no que diz respeito ao progresso geral dos alunos, no que diz respeito ao aproveitamento escolar, motivação para os estudos, autonomia, afetividade e redução da agitação motora. Os docentes, em especial, reportaram melhoria no aprendizado da LIBRAS e criatividade nas aulas de arte-educação. As mães informaram sobre a necessidade do aprendizado da língua de sinais para os membros da família, visto que, anteriormente, cada núcleo familiar utilizava uma linguagem informal, partilhada apenas pelas pessoas próximas. Dada a percepção de atitudes autônomas nos filhos, as mães foram gradativamente favorecendo a independência dos estudantes e maior convívio social.

Conclusão

A análise dos resultados indicou que a educação psicomotora contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e afetivo de alunos surdos com problemas de aprendizagem, promovendo a disciplina mental e integridade emocional necessárias ao aprendizado escolar formal, por meio da expressão psicomotora livre e relações sociais com os pares. A progressão dos encontros atestou redução de comportamentos de falta de limites, agressividade física e instabilidade psicomotora, em favor de condutas de respeito a limites, concentração, interação e criatividade.

De modo mais específico, pôde-se observar que o estímulo à criatividade repercutiu na segurança para a criação artística e expressão das próprias idéias, também verificada pelo professor em sala de aula. As interações sociais no grupo, com canalização da agressividade para as atividades lúdicas, evoluíram para relações interpessoais de melhor qualidade, fenômeno constatado, de modo análogo, por docentes e familiares.

Cumpra mencionar que a dificuldade do aprendizado de LIBRAS também se encontrava associada a obstáculos verificados na transmissão e recepção de mensagens, em virtude da heterogeneidade lingüística demonstrada pelos integrantes do grupo, conforme o depoimento das mães. A linguagem familiar, com gestos particulares de comunicação, embora eficaz nas interações com as pessoas circundantes, instaurava conflitos cognitivos nos aprendizes, que dificultavam a assimilação dos sinais característicos das LIBRAS.

Durante a intervenção psicomotora, constatou-se, por conseguinte, progresso global dos indivíduos, nas dimensões corporais, socioafetivas e intelectivas, especialmente no que se refere à coordenação motora do aprendiz, redução das agressões físicas com os colegas, comportamento autônomo, desempenho criativo, concentração e motivação para o aprendizado escolar. Esse crescimento também foi verificado por familiares e docentes, que avaliaram as crianças como mais calmas e afetuosas em casa e na escola.

Referências

ALVES, R. O corpo do educador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE "PSICOMOTRICIDADE: UMA REALIDADE TRANSDISCIPLINAR", 9., 2004, Olinda. **Anais...** Olinda: Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2004. p. 441-44.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

CABRAL, S. **Psicomotricidade relacional:** prática, clínica e escolar. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2001.

COSTA, M. Compreendendo o aluno portador de surdez e suas habilidades comunicativas. In: Magalhães, R. (Org.). **Reflexões sobre a diferença:** uma introdução à educação especial. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2003. p. 125-134.

COSTE, J. **A psicomotricidade.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 1992.

FONSECA, V. **Aprender a aprender:** a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KAJIHARA, E. Práticas corporais: Suas contribuições no tratamento de pessoas com deficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE "PSICOMOTRICIDADE DE FATO E DE DIREITO: FORMAÇÃO E ÉTICA", 7., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 1998. p. 337-340

LAPIERRE, A; LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos:** psicomotricidade relacional e formação da personalidade. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002.

LE BOUCH, J. **Desenvolvimento psicomotor:** a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOUCH, J. **Educação psicomotora:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora:** O corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 1995.

SÁNCHEZ, M.; MARTINEZ, M.; PEÑALVER, I. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MATTOS, V.; KABARITE, A. **Perfil psicomotor:** um olhar para além do desempenho. Rio de Janeiro, RJ: Rio, 2005.

SBP. **Psicomotricidade.** Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 08 jul. 2005.

SOUSA, D. Contribuições da psicomotricidade no processo de inclusão. In: MAGALHÃES, R. (Org.). **Reflexões sobre a diferença:** uma introdução à educação especial. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2003. p. 209-216.

SOUSA, D. **Psicomotricidade:** integração pais, criança e escola. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

Recebido em: 26 de setembro de 2006.
Aprovado em: 07 de novembro de 2006.